Carta de Mgr Zola a M. Amédée Nicolas, Advogado, Rue Sénac, 64, em Marseille

Leccè, 5 de Janeiro de 1880

Senhor,

Estou realmente surpreso com o alvoroço que está acontecendo agora na França, por ocasião da publicação do relato e do Segredo de Nossa Senhora de La Salette. Alguns dias antes da chegada da sua carta, de 22 de dezembro passado, respondi a uma carta semelhante, escrita pelo Sr. Vigário Geral de... por ordem de seu bispo, que estava prestes a aplicar censuras canônicas ao opúsculo de Mélanie e às pessoas que o divulgavam em sua diocese.

Por minha parte, não consigo entender tal oposição suscitada na França pelo clero e até mesmo por bispos, a um escrito que já estava no domínio público. Falo do Segredo, pois o senhor não ignora que, **em 1873**, **o Sr. Abbé BLIARD** publicou, em Nápoles, o mesmo Segredo (embora com pequenas reservas), seguido por uma série de cartas sobre o mesmo assunto. Esse panfleto foi publicado **com a permissão e o imprimatur da cúria de Sua Eminência o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles**, cuja santidade e sabedoria são bem conhecidas, mesmo na França.

O dito Segredo, em 1851, foi apresentado, em seu original, ao Soberano Pontífice, Pio IX, de santa memória, e a vários bispos e cardeais, e recentemente foi submetido a uma pessoa muito respeitável e digna de grande autoridade (e que não é conveniente nomear aqui), **e conforme sei muito bem, não foi de modo algum censurado nem criticado.**

Após tudo isso, eu teria cometido um grave erro ao recusar a licença para imprimir ao editor que me pedia para publicar o mesmo Segredo em 1879. O editor estava no seu direito; e eu mesmo, ou seja, minha cúria episcopal, nesta ocasião, apenas tinha que se conformar às regras e prescrições dadas pela Igreja; de fato, pela constituição de Pio IV, *Dominici gregis*, o bispo deve se opor apenas à publicação desses livros que *vel haeretici sunt, vel de haereticâ pravitate suspecti, vel cerce rnoribus, vel pietati nocent*.

Ora, você não encontraria nem poderia reprovar nada disso no escrito de Mélanie. Você se convenceria, ao contrário, de que ele é destinado e capaz de fazer o bem, de abalar os corações endurecidos, de levar os maus de volta ao caminho certo e de fortalecer a fé nas almas mornas e vacilantes, ao som dos terríveis castigos com os quais um Deus vingador ameaça nossa sociedade

corrupta.

Seria, talvez, uma questão de **prudência** e de **oportunidade**? Mas essa questão, que tinha toda razão de ser levantada quando se tratava de publicar o Segredo pela primeira vez, não tem lugar agora, uma vez que o mesmo Segredo já está, **há muito tempo, no domínio público, sem que nem a Santa Sé nem os bispos o tenham de alguma forma reprovado ou incriminado**. E pareceria realmente um despropósito recorrer ao Soberano Pontífice, antes que minha cúria tivesse concedido sua licença para impressão, enquanto esse livro, ao fazer sua primeira entrada no público, já havia sido publicado há vários anos, com a aprovação da cúria de um dos príncipes da Igreja, o Cardeal RIARIO SFORZA.

Em apoio a essas razões, que seriam suficientes por si mesmas para justificar a ação da minha cúria episcopal, gostaria de acrescentar algumas observações pessoais. Conheço bem de perto a piedosa Pastora de La Salette, que foi confiada aos meus cuidados espirituais desde 1868, quando eu era o Abade dos Cônegos Regulares de Latrão, em Santa Maria de Pie di Grotta, em Nápoles.

Desde essa época, tive a oportunidade de falar e tratar de Mélanie e de seu Segredo com prelados e cardeais que, na Igreja, eram altamente venerados por suas virtudes e prudência na administração do rebanho, tanto quanto por sua sabedoria no discernimento dos espíritos. Pois bem! Posso assegurar-lhe com minha consciência que o julgamento de pastores tão respeitáveis sempre foi muito favorável à boa Pastora. Omito os nomes de vários e cito apenas alguns que certamente são de seu conhecimento, a saber: o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, o Cardeal GUIDI, Monsenhor François-Xavier PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia, Monsenhor Mariano RICCIARDI, Arcebispo de Sorrento.

O testemunho tão grave desses ilustres prelados sempre me confirmou nos meus sentimentos de estima por Mélanie, cujas virtudes e discernimento maduro e reflexivo, que são raros em mulheres, eu admirava. Além disso, tendo em mãos o manuscrito do Segredo há bastante tempo, sou testemunha do cumprimento das previsões que ele continha; e posso atestá-lo agora diante de Deus.

Portanto, estou convencido da autenticidade da revelação (ainda aguardando o infalível oráculo do Vigário de Jesus Cristo, a quem submeto inteiramente meu julgamento), pelas virtudes da feliz Pastora, pelo sentimento concordante de vários bispos e, sobretudo, pelo cumprimento das previsões. Sendo assim convencido, eu teria que lutar contra minha consciência para me opor à publicação do Segredo; enquanto a Santíssima Virgem manifestava a Mélanie sua vontade e declarava que ela poderia publicá-lo em 1858, eu não poderia dizer: “Eu proíbo que o publique”.

Mas, no Segredo fala-se da **"abominação que penetrou até o lugar santo... Ai de nós! Senhor, estas são verdades horríveis e muito tristes."** Mas o povo, infelizmente, não o ignora. Ele é testemunha, muitas vezes, das feridas que afligem e desolam a Igreja; os escândalos e desordens das pessoas consagradas a Deus não estão ocultos a seus olhos. Oh! Eu queimaria com prazer todas as páginas do Segredo, se pudesse assim envolver com um véu espesso e impenetrável todos esses desvios dos ministros de Deus, que armam Seu braço com os trovões de Sua ira, e colocam nas mãos dos radicais as facas do massacre!

Não posso terminar esta carta sem lhe dizer mais uma palavra sobre a virtuosa Mélanie, essa alma privilegiada que na França é desprezada e acusada de invenção, extravagância e loucura. Esses senhores que costumam julgar e censurar tudo levianamente conhecem muito pouco sobre o que a envolve. Ora, assim como ela foi honrada na montanha pela Mãe de Deus, também foi honrada pelo Vigário de Jesus Cristo, LEÃO XIII, que, muito longe de desprezá-la ou condená-la, quis ouvi-la pessoalmente no ano passado e lhe concedeu uma audiência **privada**.

Nessa ocasião, ela permaneceu em Roma por cinco meses no convento das Salesianas (a Visitação). E foi nesse período que ela foi melhor conhecida e mais estimada, especialmente por essas boas religiosas que a cercavam, e que foram muito edificadas por suas virtudes e por sua sabedoria. Recebi atestados seguros de pessoas de grande autoridade durante minha estada em Roma, em setembro passado.

Essas informações, acredito, serão suficientes para responder à sua pergunta; se achar conveniente, você pode revelá-las a Sua Excelência Monsenhor o Bispo de Marseille, mas não a outros, nem publicá-las em meu nome.

Aceite, Senhor, a garantia da minha consideração muito distinta com a qual tenho a honra de ser

Seu muito humilde servo, SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè

Revision #2
Created 20 July 2024 02:34:47 by Admin
Updated 20 July 2024 02:50:04 by Admin